

GALA FINAL NO FORUM 1, ÀS 20 HORAS

Como se elege uma «Miss»...

Logo à noite, Macau vai, finalmente, conhecer a «embaixatriz» que irá representar o Território nos próximos concursos de beleza

Numa organização conjunta da Direcção de Serviços de Turismo e Teledifusão de Macau, a 8.ª edição do Concurso «Miss Macau» tem lugar, esta noite, no Forum I, a partir das 20 horas. Com uma duração estimada em duas horas, o espectáculo deste ano tem como tema principal Macau, a sua história, as suas tradições, as suas atracções turísticas e principais festividades.

A cenografia deste «Miss Macau 92», de novo a cargo do coreógrafo britânico Roger Hannah, apresenta um enquadramento do Território onde o passado é presente, avivado pelas jovens finalistas e pelo Corpo de Baile de 12 bailarinos, que se apresentarão em palco.

Kong, conhecida vedeta da vizinha colónia britânica. No campo musical, igual destaque para a Banda Sonora, pois reflecte uma selecção eclética de temas, incluindo as atmosferas musicais de Andreas Vollenweider, entre outros.

Contam-se em seis os momentos que integram a Gala Final do Concurso, designadamente, a referida Dança de Abertura (como prólogo ao espectáculo); Desfile em Traje Casual/Passeio, em que será incluída a eleição de «Miss Simpatia»; Desfile em Fato-Banho, animado por cantores de Macau, revelados pelos «Festivais de Cantores»; Desfile em Vestido de Noite, que integra a eleição de «Miss Fotogenia»; Desfile em Cabaia Chinesa, que, uma vez terminado, reunirá as seis finalistas

graças ao elevado número de horas de trabalho, disponibilizadas por vários elementos da DST e por cerca de oito dezenas de funcionários da TDM, distribuídos pelas áreas de Produção/Realização, Equipa Operacional (que integra os operadores das seis câmaras destacadas para o efeito, técnicos de iluminação e de sistema VT), Equipa de Transmissão, e Manutenção.

«A metodologia utilizada é semelhante à do ano anterior», observou, ontem, à «Tribuna», o director de produção da Gala Final do Concurso, Nestor Ribeiro.

Para além deste profissional da TDM, encontram-se envolvidos na equipa de Produção/Realização James Jacinto, Lok Kong e Angélico Souza, respectivamente, res-

ao normal decurso dos trabalhos, já que, esta situação, conduziu a uma decisão tardia sobre a escolha do recinto. Como resultado, Nestor Ribeiro revela que a equipa foi forçada a recorrer «a um sistema mais intensivo de montagem».

De resto, tudo está a postos para o cobiçado espectáculo deste serão. Inclui-se a preparação em palco, «que correspondeu à da última edição». O director de produção, aliás, não deixa de confessar a sua confiança «na prestação das candidatas».

Opinião semelhante foi nos manifestada pela coordenadora do Concurso, Isabel Sales. Esta responsável da Direcção de Serviços de Turismo garante que as finalistas «vão dar barragem» e dir-

so que tudo vai correr bem», afirma a ex-titular, sublinhando, convicta, que as 12 finalistas «estão bem preparadas».

Instada a pronunciar-se sobre o perfil das finalistas deste ano, Alexandra Mendes constata, apenas, que, tal como em anos anteriores, «há sempre candidatas que são mais ou menos bonitas. Tudo depende do gosto do júri».

Com efeito, cabe aos sete membros que constituem o júri deste ano a decisão final sobre as novas «embaixatrizes» da beleza no Território. Os escolhidos: Costa Antunes, director da DST, Nanette Ho, tesoureiro principal da STDM, José Maneiras, presidente do Leal Senado, Steven Sing, presidente do Regal (Holdings) Ltd., Rose Chung, directora geral, The



A equipa de Produção/Realização da Gala Final do Concurso «Miss Macau 92»: Da esquerda para a direita, James Jacinto, Nestor Ribeiro, Lok Kong, Roger Hannah (coreógrafo) e Angélico Souza.

*próximos
concursos de
beleza
internacionais.
Para
o efeito, foi
preparado um
espectáculo de
grande
projectão, cujo
tema principal
— Macau —
dará a
conhecer a
história,
tradição,
atracções
turísticas e
principais
festividades
locais.
No Forum I,
um cenário
a não perder...*

João Drago

quadramento do Território onde o passado é presente, avivado pelas jovens finalistas e pelo Corpo de Baile de 12 bailarinos, que se apresentarão em palco.

Sobre o cenário, merece ainda um registo o facto do mesmo incorporar um painel de monitores video (Video-Wall) onde serão reproduzidas algumas sequências filmadas em exteriores.

Do espectáculo consta, igualmente, uma dança de abertura, quatro desfiles e módulos de entretenimento abrilhantados pelo cantor local Ho Weng Wa e por Cally

ttores de Macau, revelados pelos «Festivais de Cantores»; Desfile em Vestido de Noite, que integra a eleição de «Miss Fotogenia»; Desfile em Cabaia Chinesa, que, uma vez terminado, reunirá as seis finalistas seleccionadas. Finalmente, terá lugar o momento de Entretenimento e Eleição de «Miss» Macau, abrilhantado pela cantora de Hong Kong, cuja actuação permitirá ao júri uma pausa para reflectir sobre as futuras «Miss Macau» e 1.ª e 2.ª Damas de Honor.

A «super-produção» que hoje culmina com o espectáculo no Forum I, foi possível

Para além deste profissional da TDM, encontram-se envolvidos na equipa de Produção/Realização James Jacinto, Lok Kong e Angélico Souza, respectivamente, realizador, produtor-executivo e produtor delegado da «operação-Miss Macau 92».

Tudo a postos para a Gala

De acordo com Nestor Ribeiro, «os problemas surgidos com a aparelhagem de ar condicionado do Forum» constituíram o único entrave

O presente das belas ou as belas do futuro?

Acreditem que vai ser de escaldar o espectáculo desta noite, apresentando a belíssima dúzia de candidatas ao título «Miss Macau 92».

Acontecimento mundano que pela oitava vez consecutiva vai ser transmitido em directo pela TDM/TV — nos dois canais.

O Turismo macaense aposta na beleza e creio que aposta bem. Qual de nós não gosta de ser turista em terra de gente bonita?

No fim destes dias de roda viva intensa, com ensaios e mais ensaios, sapatos a magoar, guarda-roupa a acertar ponto por ponto, maquilhagens a fazer e a

desfazer, cabelos a compôr, unhas a pintar, poses a corrigir, sorrisos a ensaiar, respostas a fixar, as representantes da beleza feminina da nossa cidade afeitarão, nervosas mas firmes. Valorizando ainda mais um cenário imaginoso que logo irá ser metodicamente varrido por câmaras e luzes, inundado de sons, envolvendo neste baile de cor, todo o rodopio da pretendida festa-espectáculo de cultura mista.

São 12 jovens gratas à natureza que as moldou com a beleza que Deus lhes deu.

De origens diversas, de profissões diferentes, com maneiras opostas de encarar a própria vida e a vida desta

terra. Aqui e ali oiço-as falar do futuro e do presente. Quase sempre, as correntes quentes do tempo, pintadas com as aguarelas de cada sorriso, nos diálogos frescos aquém das câmaras e das luzes, fazem-me confundir os tempos do verbo. É que para elas o futuro está a ser vivido no presente. E o presente delas é já futuro.

Independentemente de sermos indiferentes, de apreciarmos ou não, iniciativas deste tipo, o facto é que estes concursos são acontecimento em todo mundo, a norte e a sul, a oriente e a ocidente. E são cada vez mais dignificados. Porque cada vez mais as candidatas sentem libertas de preconcei-

«prestação das candidatas». Opinião semelhante foi-nos manifestada pela coordenadora do Concurso, Isabel Sales. Esta responsável da Direcção de Serviços de Turismo garante que as finalistas «não vão dar barraca» e diz mesmo que as candidatas «não podiam estar melhor preparadas».

Em seu entender, os ensaios correram bem. «Talvez melhor do que no ano passado».

Eleita «Miss Macau» na 6.ª edição do Concurso, Alexandra Mendes partilha do mesmo ponto de vista: «Após tantas horas de ensaios, pen-

tos ideológicos. Forte trunfo delas, afinal, porque se apresentam perante a curiosa opinião pública, não somente com a ágil elegância dos corpos, mas com a denúncia clara dos seus objectivos profissionais e sociais. Estas doze Misses não serão, por certo, nem exactamente as mais belas, nem exactamente as mais competentes, nem exactamente as mais ideais mulheres. Não há júri humano que possa, em verdade, seleccionar uma coisa dessas. Mas nestas doze há quem esteja entre as melhores. E isso, na circunstância, basta.

H.F.

Costa Antunes, director da DST, Nanette Ho, tesoureiro principal da STDM, José Maneiras, presidente do Leal Senado, Steven Sing, presidente do Regal (Holdings) Ltd., Rose Cheung, directora-geral «The Rose», Shigekazu Murawaki, director do Departamento e Planeamento da Sharp-Roxy (Hong Kong) e Dennis Sun, director Geral da Fuji Photo Products Co. Ltd.

Macau mais evidente no palco

À semelhança da última edição do Concurso, Paulo Chan tem, de novo, a seu cargo a apresentação da presente Gala Final. «Se o cenário do ano passado era mais espectacular, o deste ano representa Macau de uma forma mais evidente», observa o tradutor-intérprete da DAC.

A reforçar a ideia, Paulo Chan aponta para a vertente musical do espectáculo, que inclui «temas e arranjos originais de Macau e interpretados por cantores locais».

«Verificou-se, nesta edição, uma espécie de localização musical», acrescenta, com boa disposição.

Finalmente, o apresentador de «Miss Macau 92» debruça-se sobre a sua intervenção na Gala Final. «Vamos falar apenas aquilo que for necessário», já que a natureza deste espectáculo em Macau é diferente de Hong Kong, onde os apresentadores interpretam um papel mais activo.

«Na colónia britânica, o público admite uma maior intervenção dos locutores, pois são as «estrelas» que apresentam o programa...», conclui Paulo Chan.